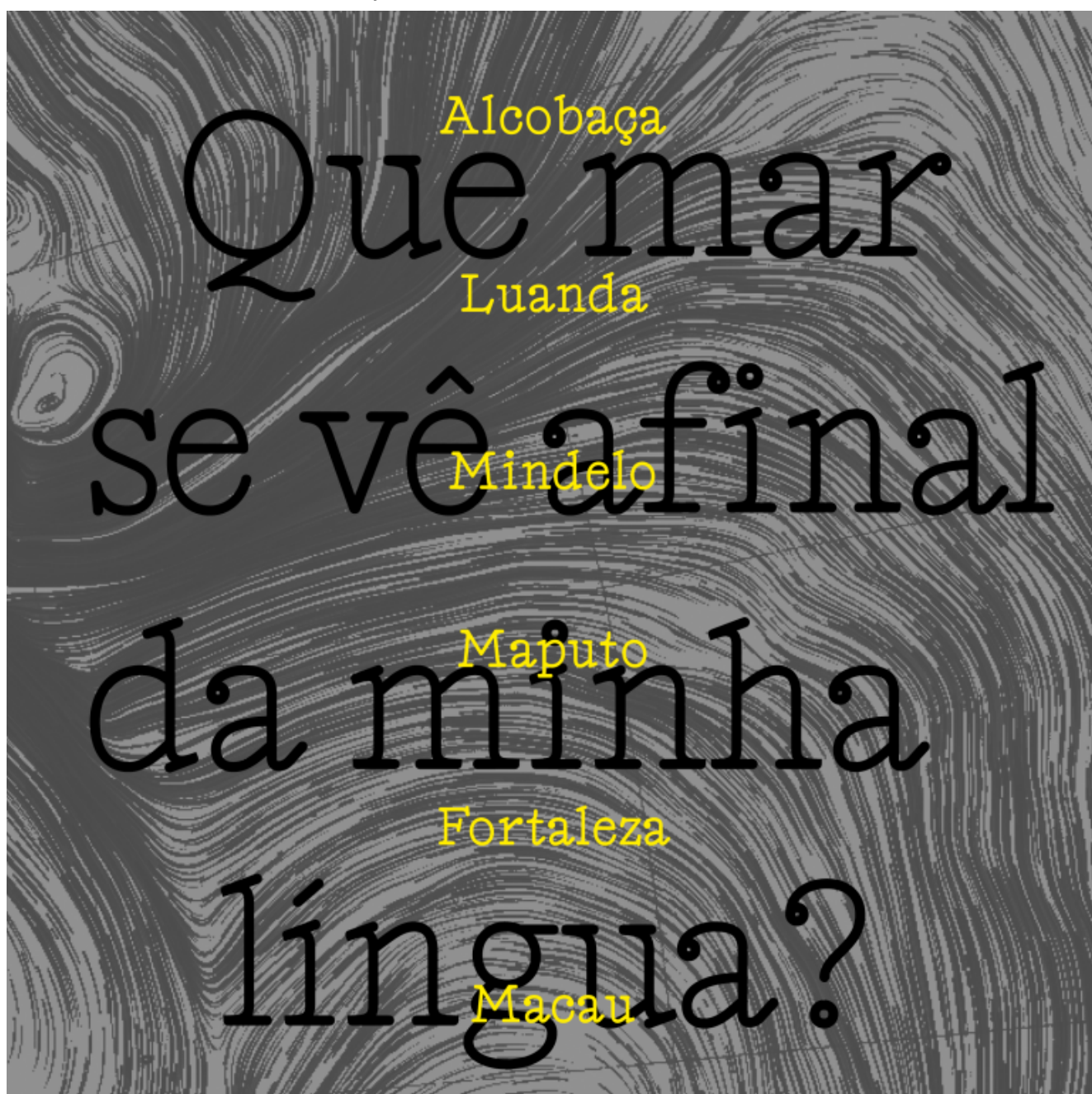


“Que mar se vê afinal da minha língua?” estará em exposição no Armazém das Artes de Alcobaça

written by O Cidadão | 12 de Dezembro, 2023



“*Que mar se vê afinal da minha língua?*” resulta de um processo de investigação **ainda em curso**, desenvolvido pela curadora **Margarida Saraiva**, sobre práticas artísticas contemporâneas

dos mundos de expressão portuguesa. Junta dezenas de trabalhos de Aline Motta, Ana Battaglia Abreu, Ana Jacinto Nunes e Carlos Morais José, Bianca Lei, Catarina Simão, Cecília Jorge, Eliana N'Zualo, Eric Fok, Filipa César e Sónia Vaz Borges, José Aurélio, José Drummond, José Maças de Carvalho, Konstantin Bessmertny, Luigi Acquisto e Bety Reis, Mónica de Miranda, Nuno Cera, Peng Yun, Rui Rasquinho, Sofia Yala, Subodh Kerkar, Thierry Ferreira, Tiago Sant'Ana e Wong Weng Io. São obras no domínio dos cruzamentos disciplinares – fotografia, vídeo, cinema, poesia, pintura, escultura e novos media.

A abordagem temática deste projeto parte de questões cruciais como **memória e história, colonização e descolonização, identidades e globalização** meio século volvido sobre o **25 de abril de 1974**, sem deixar de se questionar sobre o futuro: o que será do espaço de **expressão portuguesa** daqui a dois ou três séculos? O que será da liberdade num mundo gerido por **algoritmos e obcecado com a vigilância** no espaço privado, público e digital?

“Esta é a primeira de uma série de exposições mutantes. A questão que lhe dá título manter-se-á em aberto, e a mostra renovar-se-á a cada apresentação através da participação de artistas e autores locais”, refere a curadora Margarida Saraiva no texto que apresenta *Que mar se vê afinal da minha língua?*. Sobre a mostra em Alcobaça, acrescenta: *“No espaço desta galeria, a exposição desenha-se justapondo contrastes, tensões, divergências, permitindo-se transgressões disciplinares e a criação de uma constelação relativamente inesperada da qual emerge o carácter ensaístico de uma proposta que entrelaça geografias, temporalidades e diversas disciplinas artísticas, como quem desenha, apaga e redesenha, já sem medo de errar”*.

A exposição tem a chancela da **Babel Associação Cultural**. A sua primeira etapa, em solo português, é inaugurada no **Armazém das Artes a 16 de dezembro, pelas 16:00**. Contará com a presença do

presidente da Câmara Municipal de Alcobaça, Hermínio Rodrigues; de José Aurélio, fundador e presidente da administração do Armazém das Artes; e de Maria Aurélio, gestora do espaço e da programação do **Armazém das Artes**.

A abertura será seguida de uma visita guiada pela curadora Margarida Saraiva, que inclui também as peças instaladas na galeria e jardim da Central-Periférica. **Que mar se vê afinal da minha língua?** é co-organizada pelo Armazém das Artes, a Central-Periférica e a REDE de Residências Artísticas dos Mundos de Expressão Portuguesa. Conta ainda com o apoio do Fundo de Desenvolvimento da Cultura do Governo da RAEM, da Câmara Municipal de Alcobaça, do Instituto Português do Oriente e da Fundação Oriente; e com os parceiros media O Alcoa, Jornal das Caldas, Comunidade Cultura e Arte, Plataforma Macau, Hoje Macau, Ponto Final e Macau Closer.

Inauguração: Alcobaça, 16 de dezembro, pelas 16:00– sábado

Entrada Livre